



PERFIL INSTITUCIONAL

ASSOCIAÇÃO YOLAKA

HISTORIAL E FUNDAÇÃO

A YOLAKA é uma associação de pessoas vivendo com HIV e SIDA e simpatizantes, com carácter jurídico, administrativo, patrimonial e financeiro, autónoma, instituída à luz da Lei nº 8/91, de 8 de julho, e regulada pelos seus estatutos e regulamento interno. Fundada em 2001 e registada a nível provincial do Niassa em 2003, a YOLAKA encontra-se atualmente em processo de publicação no Boletim da República (III Série – Número 71 de 12 de Maio de 2017).

Desde a sua criação, a YOLAKA tem desempenhado um papel vital na criação de espaços de apoio a pessoas vivendo com HIV/SIDA e crianças órfãs e vulneráveis (COVs), reforçando a colaboração com o governo local para a prevenção, tratamento e adesão ao tratamento do HIV e SIDA.

MISSÃO

Elevar a dignidade humana e melhorar a qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/SIDA, COVs e doenças associadas, oferecendo oportunidades práticas e advocacia comunitária que promovam o bem-estar geral.

VISÃO

Ser uma referência nacional na promoção da saúde, inclusão social e proteção das populações vulneráveis, através de ações integradas e participativas nos distritos de Cuamba, Lago, Sanga, Mandimba, Lichinga e Mecanhelas.

ATUAÇÃO NOS DISTRITOS

A YOLAKA desenvolve suas atividades de forma abrangente nos distritos de Cuamba, Lago, Sanga, Mandimba, Lichinga e Mecanhelas, atuando diretamente junto às comunidades locais. Nessas regiões, a organização realiza visitas domiciliares, campanhas de sensibilização sobre saúde, prevenção de doenças transmissíveis, não transmissíveis e negligenciadas, apoio a crianças órfãs e vulneráveis, e capacitação de grupos comunitários. A presença nos diversos distritos permite adaptar as ações às realidades locais, promovendo a participação comunitária, a inclusão social e o fortalecimento das redes de proteção e cuidado.

COMPOSIÇÃO DO STAFF

Coordenador: Gestão geral da organização e articulação com parceiros

Oficial de Programas: Planeamento e implementação de atividades de saúde, educação e inclusão social



Assistente Administrativo: Apoio à gestão documental, correspondência e logística interna

Técnico de Recursos Humanos: Gestão de pessoal, capacitação e acompanhamento de voluntários e staff

Oficial de Monitoria e Avaliação: Monitoramento de atividades, coleta de dados e elaboração de relatórios

Supervisores: Coordenação das atividades nos distritos de intervenção e apoio direto aos voluntários

Oficial de Comunicação e Imagem: Gestão de comunicação, sensibilização comunitária e imagem institucional

Ponto Focal : Atua como elo de ligação entre a organização e parceiros externos; facilita a comunicação, coordena relatórios

CUIDADOS DOMICILIÁRIOS

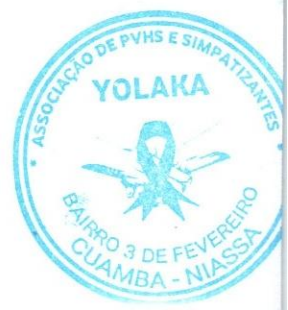
O setor de Cuidados Domiciliários é composto por 36 ativistas capacitados (17 homens e 19 mulheres) que realizam trabalho voluntário em Cuamba e outros distritos de intervenção. Entre suas principais funções estão:

- Realização de visitas domiciliares regulares aos pacientes.
- Promoção de campanhas educativas sobre prevenção de HIV/SIDA, Malária, Tuberculose, Sarampo e outras doenças transmissíveis, não transmissíveis e negligenciadas.
- Apoio direto aos pacientes, incluindo acompanhamento no tratamento, orientação às famílias e distribuição de cestas básicas.
- Formação e acompanhamento de grupos de GAAC.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

- Saúde e Cuidados Domiciliários.
- Educação e Capacitação.
- Segurança Alimentar e Produção Agrícola.
- Proteção e Inclusão Social.
- Advocacia e Engajamento Comunitário.

Áreas Transversais: igualdade de gênero, prevenção da violência baseada no gênero, capacitação juvenil, proteção infantil, direitos humanos, inclusão de pessoas vulneráveis.



GRUPO-ALVO

- Pessoas vivendo com HIV e SIDA.
- Crianças órfãs e vulneráveis (COVs).
- Mulheres em pré e pós-parto.
- Comunidades em situação de vulnerabilidade nos distritos de atuação.

PARCEIROS ESTRATÉGICOS

Governo do distrito, CNCS, CPCS, CDCS, Serviços de Saúde, OTHOKO, FORASC, ADC, GERAÇÃO BIZ, ARO MOÇAMBIQUE, RCC e HANKONI

PRINCIPAIS ATIVIDADES

1. Cuidados domiciliares e visitas regulares a pacientes;
2. Sensibilização comunitária sobre prevenção de doenças transmissíveis, não transmissíveis e negligenciadas;
3. Formação e acompanhamento de grupos de GAAC.
4. Apoio a COVs em educação, alimentação, saúde e apoio psicossocial;
5. Produção agrícola e distribuição de cestas básicas;
6. Organização de encontros regulares e busca de abandonos de tratamento.
7. Acompanhamento dos grupos de maior risco, população – chave.
8. Monitoria e avaliação das atividades;

DESAFIOS PRIORITÁRIOS

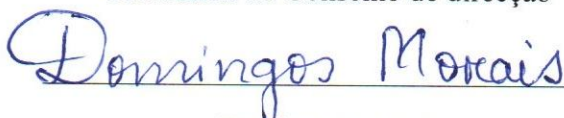
1. **Inclusão das crianças órfãs e vulneráveis (COVs):** necessidade de maior integração nos programas da Associação, sobretudo nas áreas de educação, saúde, nutrição e apoio psicossocial.
2. **Capacitação contínua:** reciclagem permanente dos ativistas nas áreas de cuidados domiciliares, educação nutricional, aconselhamento e prevenção de doenças transmissíveis e negligenciadas.
3. **Recursos financeiros limitados:** dependência de parcerias externas e dificuldades na mobilização de fundos sustentáveis para garantir a continuidade das atividades.



4. **Sustentabilidade do voluntariado:** os 36 ativistas enfrentam limitações de material de apoio e ausência de incentivos que possam garantir motivação e permanência a longo prazo.
5. **Acesso a material e equipamentos:** carência de kits básicos de saúde, material de sensibilização, transporte e recursos para visitas domiciliárias.
6. **Expansão das campanhas comunitárias:** necessidade de intensificar a cobertura em todos os distritos de atuação (Cuamba, Lago, Mandimba, Mecanhelas, Lichinga e Sanga).
7. **Resposta integrada à Violência Baseada no Género (VBG):** necessidade de fortalecer ações específicas de prevenção e encaminhamento de casos, sobretudo em zonas rurais.
8. **Coordenação interinstitucional:** ainda existem fragilidades na articulação com alguns setores públicos e parceiros locais, o que limita a eficácia da resposta comunitária.
9. **Estigma e discriminação:** persistência de preconceitos sociais em relação às pessoas vivendo com HIV/SIDA, que dificultam a adesão ao tratamento e a reintegração social.
10. **Mudanças climáticas e segurança alimentar:** a irregularidade das chuvas e a baixa produção agrícola impactam diretamente as famílias apoiadas, agravando situações de má nutrição.
11. **Monitoria e avaliação:** necessidade de reforçar os sistemas de recolha e análise de dados para medir o impacto real das intervenções da Associação.

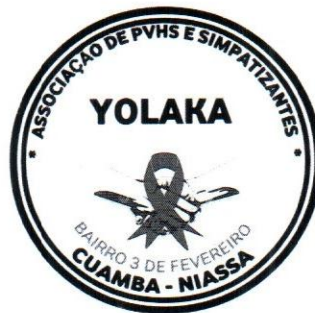
Cuamba, 12 de Setembro de 2016

Presidente do Conselho de direcção



Domingos Morais





PERFIL INSTITUCIONAL

ASSOCIAÇÃO YOLAKA

HISTORIAL E FUNDAÇÃO

